



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

**COMO O CORONAVÍRUS INFECTOU A SAÚDE DA INFRAESTRUTURA
BRASILEIRA DE TRANSPORTES**

RODRIGO ZUQUIM PINTONI
ORIENTADORA: PROF^a DRA. ANA CAROLINA KALUME MARANHÃO

BRASÍLIA-DF
1º/2020



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

**COMO O CORONAVÍRUS INFECTOU A SAÚDE DA INFRAESTRUTURA
BRASILEIRA DE TRANSPORTES**

RODRIGO ZUQUIM PINTONI
ORIENTADORA: PROF^a DRA. ANA CAROLINA KALUME MARANHÃO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Jornalismo.

BRASÍLIA-DF
1º/2020



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

____/____/____
BANCA EXAMINADORA

Profª Dra. Ana Carolina Kalume Maranhão (orientadora)

Profª Dra. Renata Giraldi Dias (avaliadora)

Prof. Dr. Zanei Ramos Barcellos (avaliador)

Profª Dra. Emilia Silveira Silberstein (avaliadora suplente)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo a construção de uma grande reportagem sobre os impactos da pandemia da Covid-19 no setor de infraestrutura de transportes do Brasil. Foram abordados os modais aeroviário, rodoviário, ferroviário e aquaviário da matriz de transportes de cargas e de passageiros brasileira. Este memorial apresenta de que forma foi empreendida a construção do texto por meio de uma narrativa centrada a partir do período inicial da crise, refletindo seus primeiros efeitos, para mostrar de que forma eles afetaram esses diferentes modais a partir de fatores como as medidas de restrição da circulação de pessoas e a redução das atividades econômicas.

Palavras-chave: Transportes, Infraestrutura, Cargas, Passageiros, Covid-19.

ABSTRACT

This work purpose is the building of a great report on the impacts of the Covid-19 pandemic on the transport infrastructure sector in Brazil. The air, road, rail and waterway modes of the Brazilian cargo and passenger transport matrix were addressed. This memorial presents how the construction of the text was undertaken through a narrative centered from the initial period of the crisis, reflecting its first effects, to show how they affected these different modes from factors such as the restriction measures movement of people and the reduction of economic activities.

Keywords: Transport, Infrastructure, Cargo, Passengers, Covid-19.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. PROBLEMA DA PESQUISA.....	8
3. JUSTIFICATIVA.....	9
3.1. PLATAFORMA DE DIVULGAÇÃO.....	11
4. OBJETIVOS.....	12
4.1. OBJETIVO GERAL.....	12
4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
5. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
6. METODOLOGIA.....	18
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

1. INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19, doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, afeta de algum modo todos os setores da economia ao redor do mundo. Uma das áreas fortemente impactadas pela crise, por exemplo, é a da aviação civil, que sofre com o fechamento das fronteiras aéreas de diversos países e a suspensão total ou parcial das suas operações. Mas o setor de transportes como um todo, do qual o segmento aeroviário faz parte, não responde à crise da mesma forma em seus diferentes modais.

O impacto na aviação civil deve-se, principalmente, pelo fato de as empresas que exploram essa atividade voltarem-se predominantemente ao transporte de passageiros, uma vez que o transporte aéreo de cargas é pouco utilizado.

O transporte de passageiros foi muito afetado porque uma das principais consequências da crise causada pela pandemia do novo coronavírus foi o isolamento social, a adoção de quarentenas e a restrição da circulação de pessoas e de viagens. De um dia para o outro, a demanda por passagens caiu abruptamente, afetando severamente o fluxo de caixa das empresas e toda a cadeia dessa atividade econômica – concessionárias que prestam serviços e perdem receita; empregados que tiveram seus contratos de trabalho suspensos ou foram demitidos; empresas prestadoras de serviços; fornecedores.

De diferente forma, o transporte de cargas sofreu bem menos impactos. Em um primeiro momento, refletiu a diminuição das exportações, principalmente à China, maior parceira comercial brasileira, que chegou a fechar seus portos no início do ano, e também à paralisação de atividades da indústria. Mas logo retomou o fôlego, seja por causa da reabertura dos portos chineses, seja porque adotou medidas para que não fosse necessária a paralisação de suas operações.

Outro fator que permitiu ao setor do transporte de cargas atravessar a crise com menos dificuldade relaciona-se às medidas que garantiram a manutenção de atividades essenciais, dentre as quais se enquadrou o transporte de cargas, para conduzir os produtos de saúde, abastecimento e higiene, também considerados essenciais. A atividade, portanto, foi mantida.

As diferentes formas com que a crise afetou o setor de transportes é bem representada dentro do modal rodoviário, que, diferente dos outros modais, tem forte presença tanto na movimentação de cargas quanto na movimentação de passageiros. A análise dos dados dos serviços de transporte rodoviário de passageiros mostra uma queda na demanda por passagens de mais de 90%, parecida com a do setor aéreo. Já os resultados do transporte rodoviário de cargas apresentaram uma queda bem menor. E os modais ferroviário e aquaviário, voltados predominantemente para o transporte de cargas, com mais peso para o mercado externo, tiveram um bom desempenho frente à crise.

O conjunto de dados que embasam a reportagem ajuda a fazer o registro histórico da forma como a infraestrutura de transportes brasileira respondeu a um momento tão crítico. Essas informações geralmente são tornadas públicas de forma fragmentada, divididas pelos setores e também no decorrer do tempo, permitindo a interpretação mais pontual do momento no qual são divulgadas. A reportagem que é objeto deste memorial busca englobar todo o setor em seus diferentes modais, traçando um quadro mais amplo e panorâmico para essas atividades que, muitas vezes, integram-se e complementam-se.

O produto, portanto, consiste em uma grande reportagem para site especializado na cobertura do setor de transportes, com enfoque principal na coleta e análise de dados numéricos, que dá a sustentação ao texto, e na sua apresentação jornalística por meio do uso de gráficos como complemento, de forma a mirar no público especializado, mas dando espaço adequadamente para atender também o leitor comum.

A matéria deve ser publicada no site da Agência INFRA, no link: <https://www.agenciainfra.com/blog/como-o-coronavirus-infectou-a-saude-da-infraestrutura-brasileira-de-transportes/>¹. Trata-se de um veículo jornalístico especializado em notícias referentes ao setor de infraestrutura.

O fio condutor da reportagem foi a analogia entre as variadas formas com que a doença se manifesta na saúde das pessoas infectadas e com que a crise

¹ A reportagem está disponível apenas para acesso e visualização dos membros da banca, em função do ineditismo necessário ao trabalho. A divulgação na plataforma será posteriormente aberta ao público, após conclusão do processo de defesa do presente trabalho de conclusão de curso junto à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília.

econômica decorrente dessa doença se manifesta na saúde da infraestrutura brasileira de transportes.

Na saúde das pessoas, a doença pode ser assintomática; pode desencadear sintomas leves, seguidos de rápida recuperação; ou pode, nos grupos de risco, desenvolver-se na forma grave, que exige tratamento intensivo. As mesmas formas correspondem aos efeitos da crise nos transportes de cargas e de passageiros. Há os modais assintomáticos ou que apresentaram sintomas leves e logo se recuperaram, como o ferroviário e o aquaviário de cargas; e os modais gravemente afetados e que precisam de "tratamento" para sobreviver, como o aéreo e o rodoviário de passageiros.

2. PROBLEMA DA PESQUISA

O que motivou a reportagem referida neste memorial foi a pergunta sobre os efeitos ou impactos sofridos pelos setores da infraestrutura brasileira em decorrência da pandemia mundial do novo coronavírus, decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020.

Com a disseminação da Covid-19, doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, governos de todo o mundo tomaram medidas para enfrentá-la. E no Brasil não foi diferente.

Essas medidas, que abrangem quarentenas, isolamento social e restrições de locomoção e atividade comercial, afetam profundamente diversos setores da economia, mas cada um deles de maneiras diferentes. Jornais noticiam a crise que se desencadeia nos setores de infraestrutura do país – no caso deste trabalho, especificamente os setores de transportes de cargas e de passageiros. Mas, ainda que haja informações dispersas acerca desses impactos, não há uma reunião de informações consolidadas e organizadas que demonstre com maior clareza o alcance dos impactos e a reação dos órgãos de governo para proteger os setores referidos frente ao ineditismo e às incertezas de uma crise de proporções incalculáveis.

A pergunta central que a reportagem busca responder consiste, portanto, em fazer a radiografia dos "pulmões" dos diferentes modais que compõem a matriz de

transportes do Brasil para verificar como o novo coronavírus afetou a saúde e a capacidade respiratória de cada um. Ou, em outras palavras, traçar o panorama geral da situação dos transportes aquaviário, ferroviário, rodoviário e aeroviário nos primeiros meses após a irrupção da pandemia, comparando a resposta do desempenho de cada modal.

Posto de forma ordenada, as duas principais perguntas respondidas pela reportagem são:

- 1) Como a pandemia da Covid-19 impactou o setor de infraestrutura de transportes do Brasil?
- 2) Quais foram as medidas tomadas pelo governo para preservar esse setor?

Ainda que a pandemia não tenha terminado antes da conclusão deste trabalho, é possível afirmar que as perguntas aqui colocadas foram satisfatoriamente respondidas, uma vez que o principal enfoque direcionou-se ao impacto da crise sobre o setor, que se apresenta de forma mais expressiva no início dos acontecimentos e não em sua fase subsequente, cujos efeitos se prolongam ao longo do tempo, mas de forma minorada. O mesmo em relação às medidas de governo, que foram tomadas predominantemente nos primeiros meses da pandemia.

3. JUSTIFICATIVA

Para o jornalismo setorializado, que cobre a área de infraestrutura de transportes brasileira, a reunião e análise dos dados referentes aos resultados que o setor apresentou nos primeiros meses da crise da Covid-19 ensejam uma boa oportunidade de pauta para grande reportagem, servindo-se de gráficos para melhor apresentar o conteúdo ao leitor.

A reportagem sobre o tema é também uma oportunidade de explorar o texto e a apuração jornalística em várias frentes, com a busca de informações oficiais, o tabelamento de dados, a elaboração de gráficos, a entrevista para repercutir e contextualizar essas informações junto aos respectivos setores de interesse, e o registro das medidas tomadas pelo governo para ajudar no enfrentamento da crise.

A relevância do tema abordado está na importância de compilar e apresentar os dados que estão disponíveis de forma segregada e fragmentada, descrevendo o desenrolar dos acontecimentos sobre determinadas atividades econômicas, fornecendo, com a reportagem, a reconstituição dos fatos narrados e a interpretação que articula os números, resultados e dados até então dispersos.

Com a reunião de informações dispersas, articuladas no formato da reportagem – ou seja, na forma da narração de uma história –, cumpre não apenas com o propósito de informar a sociedade, mas também de subsidiar possíveis pesquisas, fazer o registro histórico, alimentar o debate e dispor conteúdo para o uso de agentes públicos, tomadores de decisão e formuladores de políticas públicas, assim como para o uso de agentes privados, como por exemplo investidores, que, a partir das informações relatadas acerca da forma como um determinado modal respondeu à crise, pode ter melhores condições para definir suas estratégias.

Jornalisticamente, a reportagem pauta-se por fatores tais como ineditismo, novidade, relevância e interesse público. Pela oportunidade de fazer em primeira mão a compilação, organização e apresentação dos dados que revelam as consequências de um acontecimento de características singulares nos setores específicos abordados.

A escolha desse tipo de abordagem jornalística, ou gênero, foi feita pelas necessidades de maior tempo de apuração e coleta de dados, recuperação de informações de contexto, conversas com fontes para melhor interpretar os fatos relatados, entre outros expedientes. Nilson Lage (2001) descreve a reportagem como o gênero que atende a essa necessidade de dar maior amplitude aos fatos acrescentando-lhes contexto. Esse objetivo, aponta Lage, vai encontrar a sua melhor forma na grande reportagem. O autor lembra que, além do tempo necessário para o repórter explorar os fatos e seus contextos, a grande reportagem oferece ainda uma maior liberdade de estilo em relação aos padrões exigidos no tratamento da notícia (LAGE, 2001).

As motivações deste trabalho de conclusão de curso também se expressam por meio das respostas às perguntas lançadas anteriormente, colocadas como pontos de partida para a reportagem.

Ou seja, o objetivo da reportagem era o de levar a informação reunida e organizada sobre os impactos da pandemia de Covid-19 nos modais dos transportes de cargas e de passageiros – aquaviário, ferroviário, rodoviário e aeroaviário. Assim como o de apresentar os dados, coletados de forma fragmentada e dispersa, de modo que a informação pudesse ser transmitida e veiculada aos leitores com clareza.

3.1. PLATAFORMA DE DIVULGAÇÃO

A Agência iNFRA é uma agência de notícia especializada na área de infraestrutura de transportes, energia, saneamento básico e regulação. O público-alvo da agência é formado principalmente por agentes públicos e privados que atuam nos setores referidos. São grandes empresas, detentoras de concessões públicas, associações representativas, políticos e escritórios de advocacia que assinam o serviço de newsletters. Boletins são enviadas por e-mail diariamente, no início do dia, com as principais notícias, informações sobre agendas, atos públicos, acompanhamento de propostas legislativas, entre outras informações importantes para a tomada de decisão dos assinantes.

Já o site (agenciainfra.com/blog/), onde são publicadas algumas das reportagens veiculadas nas newsletters, é aberto ao público geral, mas o foco permanece sendo o público especializado. Cabe portanto assinalar que a grande reportagem deste projeto foi produzida visando alcançar esse público, já iniciado quanto a nomenclaturas, termos técnicos e outras particularidades, sem prejuízo, no entanto, ao público leigo, que não terá dificuldades em apreender o conteúdo noticioso em geral.

Sediada em Brasília, no Distrito Federal, a agência foi fundada em abril de 2017 pelo premiado jornalista Dimmi Amora e surgiu como o primeiro veículo nativo digital brasileiro especializado na cobertura de infraestrutura. Antes disso, cogitou-se desenvolver o empreendimento por outros meios, como uma revista ou um site fechado. O modelo que prevaleceu foi o da agência de notícias, com o site aberto e o modelo de negócio estruturado na venda de assinaturas para o recebimento de

newsletters com informações imprescindíveis aos tomadores de decisão que atuam no setor.

Inicialmente focada no setor de transportes, a cobertura da agência foi expandida com a chegada de uma nova sócia, a jornalista Leila Coimbra, responsável pela área de energia. A equipe conta ainda com repórteres, colaboradores e profissionais que atuam na área comercial, na administração, na tecnologia e no design.

4. OBJETIVOS

4.1. OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem como objetivo construir uma grande reportagem tomando como base os conceitos de noticiabilidade explorados a partir da perspectiva da deflagração da pandemia mundial causada pelo novo coronavírus. Busca-se apresentar o resultado da investigação feita sobre como os setores de infraestrutura de transportes de passageiros e cargas brasileiros sofreram com a crise econômica provocada pelo vírus.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Investigar e identificar como a pandemia afetou os setores de infraestrutura de transporte por meio da análise dos dados econômicos relacionados à produção desses setores. Os números divulgados, na comparação com as mesmas medições em períodos anteriores à crise (considerada a sazonalidade), refletem e ajudam a dimensionar e interpretar os impactos da pandemia.
- 2) Disseminar informações, por meio da realização de uma grande reportagem destinada principalmente ao público especializado – operadores dos setores de infraestrutura de transportes e logística, empresários, investidores,

gestores, agentes públicos e privados –, mas sem excluir o acesso ao público leigo que tenha interesse pelo assunto.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

O ponto de partida para a reportagem objeto deste memorial concentrou-se na própria questão que o tema enseja: quais foram os impactos da pandemia do novo coronavírus no setor da infraestrutura de transportes brasileira? A esta, foram seguidas outras perguntas. Como medir esses impactos? Onde buscar a informação e a quais fontes recorrer? Como trabalhar com os dados, como interpretá-los e como apresentá-los? Como contar a história?

Antes de tudo, era preciso saber se havia aí uma notícia, uma história de cunho jornalístico, que se justificasse em suas características – o que não foi difícil, dado que o fato que originou o tema pautado – a pandemia do novo coronavírus – é em si mesmo algo novo, relevante e de interesse público. Este último aspecto confundindo-se mesmo com a concepção de jornalismo (TRAQUINA, 2001).

Ao longo da apuração, os resultados encontrados confirmaram em sua expressividade o valor de notícia. "*Lo importante es que la noticia haga exclamar algo*", ou, em português, o importante é que a notícia faça exclamar algo, diz Lorenzo Gomis em sua teoria do jornalismo (GOMIS, 1991, p.55). E os dados que quantificam o impacto da Covid-19, por exemplo, na aviação civil, são sem dúvida exclamativos. Isso tudo com o pano de fundo de um fato que se alastra por todo o planeta, com reflexo em todas as atividades sociais e econômicas.

É sem dúvida notícia. E daquelas a se encaixar na concepção grandiloquente de Tobias Peucer, que mencionava como dignos do relato jornalístico "os prodígios, as monstruosidades, as obras ou os feitos maravilhosos e insólitos da natureza" (PEUCER, 2004, p.20). Reunia ainda todos os predicados elencados por Juarez Bahia: interesse, importância, atualidade e veracidade (BAHIA, 2009).

Se esses critérios, todos presentes, confirmam a escolha da pauta, a reportagem demanda também outros requisitos apontados por Juarez Bahia, como a seleção, explicação e a interpretação, que têm por função ajudar o leitor a "discernir

mais corretamente, a estabelecer paralelos e a decidir com maior segurança" (BAHIA, 2009, p.40).

Havia então dois problemas iniciais colocados: a apuração, na qual deve predominar "a exatidão dos fatos e a qualificação, a idoneidade das fontes" (BAHIA, 2009, p.40), e a interpretação, menos calcada na noção de objetividade do que na capacidade analítica do repórter (que, em última instância, é uma opinião).

Como lidar com o aspecto subjetivo da porção interpretativa da reportagem? Ciro Marcondes Filho (1993) é favorável ao que ele chama de boa manipulação, uma vez que para ele o relato objetivo é um mito. No exemplo de Marcondes Filho, vários jornalistas cobrindo uma mesma entrevista entregarão uma matéria diferente cada um, e essa manipulação singular de cada jornalista sobre o registro dos fatos é uma componente necessária a todas as narrativas (MARCONDES FILHO, 1993).

Nilson Lage vai mais longe, descrevendo o conceito da objetividade como um "abandono consciente das interpretações, ou do diálogo com a realidade, para extrair desta apenas o que se evidencia" (LAGE, 2012, p.32).

A interpretação foi necessária por exemplo para traçar o paralelo do desempenho dos portos brasileiros com a relação comercial do Brasil com a China. Como se vê, nas menções acima, o elemento subjetivo é aceito e até desejável na notícia. Mas, não obstante as ressalvas de autores como Lage e de Marcondes Filho, o principal elemento estruturador da reportagem foi a objetividade dos dados coletados. Ora, esta é a própria forma como Liriam Sponholz se refere à noção de objetividade jornalística, ou seja, como processo estruturador das informações recolhidas da realidade (SPONHOLZ, 2009). Bill Kovach e Tom Rosenstiel afirmam que a imprensa deve priorizar a síntese da notícia e a checagem em vez de se apressar em adicionar contexto e interpretação (KOVACH e ROSENSTIEL, 2004). Colocando tudo na balança, nem a objetividade da apuração nem a subjetividade da interpretação foram descartadas. Para a primeira, recorreu-se a fontes primárias. Para a segunda, a fontes secundárias.

No entendimento de Nilson Lage, a fonte primária está próxima ou na própria origem da informação, que pode ser depois repercutida junto a uma fonte secundária – aquela que interpreta a informação fornecida (LAGE, 2001). Essa foi basicamente a sequência operacional de consulta a fontes realizada na reportagem. Para

formular a análise daquilo que os dados mostravam em relação aos diferentes segmentos da atividade de transporte de cargas e de passageiros – aeroviários, rodoviários, ferroviários e aquaviários –, julgou-se adequado consultar as chamadas fontes especializadas (SPONHOLZ, 2008), no caso, as associações representativas de cada setor. Uma vez que essas associações representam corporações empresariais, pode ser que caiba ainda, na forma da classificação organizada por Aldo Antonio Schmitz, considerá-las como fonte empresarial (SCHMITZ, 2011).

Já a fonte primária que serviu como base de consulta à reportagem é classificada como oficial, também de acordo com a organização dada por Schmitz (SCHMITZ, 2011).

No Brasil, o setor de transportes está submetido às agências reguladoras, que, entre suas funções, armazenam os dados e informações referentes a essa atividade econômica. As empresas que atuam nas atividades de transportes devem enviar relatórios às agências. Os dados são atualizados periodicamente e mantidos em bancos de dados abertos ao público.

Não há meio mais fidedigno de medir o impacto econômico da crise da Covid-19 do que avaliando o resultado do desempenho das atividades do setor de transportes no período mais imediato pós-instauração da crise, comparando-o a números pré-crise. Além das fontes oficiais, empresariais e especializadas, a fonte de referência também foi consultada pela reportagem, por meio de relatórios produzidos por órgãos públicos como o Ministério da Infraestrutura, a Empresa de Planejamento e Logística (EPL) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ricos em informações úteis para contextualizar os outros dados abordados.

Tendo o apoio referencial quanto ao valor da notícia e sobre onde buscar a informação, passa-se ao problema da apresentação da informação. Este trabalho de conclusão de curso consiste em uma grande reportagem em texto, cuja apresentação foi pensada para o meio digital, não apenas devido a extensão da reportagem, mas também porque ela terá a sua publicação de fato em um site de notícias, conforme mencionado na introdução deste trabalho. A preocupação maior estava em relação à melhor forma de apresentação visual dos dados, para ilustrar mais concretamente o que os números informam. E, assim como a reportagem foi pensada para o formato digital, todo o processo de construção da notícia, de

pesquisa e apuração, foi feito digitalmente, por meio da busca em bancos de dados informatizados.

Não fica reduzida apenas, portanto, a apresentação do texto no formato digital, mas estabelece-se também uma relação com as práticas mesmas do jornalismo digital. Conforme abordagem de Elias Machado Gonçalves, uma das formas contemporâneas de produção jornalística comporta o uso das redes telemáticas como "ferramenta auxiliar para a elaboração de conteúdos para os meios clássicos" (GONÇALVES, 2003, p.22).

O uso das bases de dados, ainda de forma incipiente, remonta à década de 1970 e com o tempo se incorpora ao processo de apuração, pesquisa e análise de dados estatísticos, conforme relata Suzana Barbosa em sua tese de doutorado. Os computadores são empregados para a busca e análise de informações (BARBOSA, 2007).

Segundo o dicionário de filosofia de Nicola Abbagnano (2007), o conceito de "dado" pressupõe tanto o ponto de partida da análise como o ponto de chegada da busca (ABBAGNANO, 2007). As duas noções são válidas aqui, pois a história que se buscou narrar foi revelada, ainda na fase de apuração, quando do conhecimento e análise dos dados. Trata-se do ponto de chegada da busca mais inicial empreendida pela reportagem, a que mostrou ao repórter, mesmo que em forma bruta, os impactos da pandemia na infraestrutura de transportes brasileira. E se trata ao mesmo tempo do ponto de partida, pois toda a construção estrutural e textual da reportagem foi feita a partir desses dados.

Philip Meyer, que abordou o assunto, recomenda que o jornalista recorra aos dados seguindo etapas, que podem ser expressadas pelos verbos: reunir, armazenar, recuperar, analisar, reduzir e comunicar (MEYER, 1991). A reunião e a armazenagem dos dados, neste caso, não foram feitas pelo repórter. Os dados encontravam-se disponíveis, por força de lei, em banco de dados mantido por órgãos públicos. As etapas que integraram a apuração foram as de recuperar os dados de interesse da reportagem, fazer a sua análise, reduzi-los – de modo a sintetizar e simplificar a informação da notícia –, para então comunicá-los ao leitor.

A base referencial da reportagem objeto deste memorial subjaz aquelas perguntas iniciais que motivaram este trabalho. As respostas perpassam as noções

de notícia, objetividade, fontes, jornalismo digital, coleta e análise de dados numéricos, e chega finalmente na questão da comunicação dos dados, na forma de apresentá-los, no modo de contar a história.

Por ser estruturalmente construída sobre dados numéricos, esta reportagem optou pela solução do uso de gráficos. O uso do termo não é consensual e, segundo Gonzalo Peltzer, por referir-se a todo tipo de informação gráfica, pode confundir (PELTZER, 1992).

A conceituação feita por Ary Moraes expressa o entendimento aplicado neste trabalho, para o qual a infografia consiste na informação registrada graficamente, em que se combinam as linguagens verbal e iconográfica (MORAES, 1998).

A quantificação de um impacto – no caso, o impacto da pandemia de coronavírus em determinado setor de atividade econômica – foi o que ensejou o uso de gráficos na reportagem. Esse critério (dimensionar um fato) está entre aqueles apontados por Mariana Minervini e Ana Pedrazzini como motivadores do emprego da infografia.

La infografía, en el periodismo actual, se emplea para describir un proceso, una secuencia, para explicar un mecanismo complejo, visualizar o dimensionar un hecho. No obstante, no surge con la intención de reemplazar a la fotografía sino que complementa la información de los otros elementos tanto gráficos como textuales de la página. La función de los gráficos informativos consiste en aportar datos de una manera novedosa y dinámica al lector para una más fácil, entretenida y pronta comprensión de la noticia. (MINERVINI e PEDRAZZINI, 2004, p.2).

José Luis Valero Sancho aborda ainda um aspecto que certamente foi um dos essenciais nessa escolha para a reportagem, cujo tema é voltado ao público especializado. A infografia, segundo Sancho, é a forma mais eficaz de transmitir aquele tipo de informação que, para determinados públicos, teria de ser explicada com muitas palavras (SANCHO, 2001).

A reportagem objeto deste memorial teve entre seus propósitos modelar a informação para atender também ao público geral, ainda que seu tema seja voltado ao público especializado. Essa foi uma preocupação permanente, a de buscar a simplificação e a generalização características do texto jornalístico para que tanto o

público especializado quanto o público leigo fossem capaz de compreender a informação.

O uso de gráficos explicativos, ainda de acordo com Sancho, ressurgiu por volta dos anos 1980, sob a influência dos computadores pessoais (SANCHO, 2001), a mesma influência sobre a qual se originou o jornalismo baseado na coleta e análise de dados numéricos, como já vimos. O uso de gráficos foi mais um elemento da reportagem, que, somado ao processo de apuração e investigação jornalística a partir de bancos de dados e à apresentação do texto em meio digital, caracterizou a vertente de jornalismo digital presente neste trabalho.

As referências foram, portanto, mais relacionadas às abordagens jornalísticas relacionadas, como já mencionado, aos conceitos de notícia, valor de notícia, fontes, jornalismo digital, coleta de dados numéricos e uso de gráficos. As balizas foram essas, mas todo o processo, admita-se, fluiu muito naturalmente, com o referencial teórico servindo mais como confirmação de decisões operacionais do que como pontos de partida.

Para a última etapa do trabalho, ou seja, a elaboração de gráficos, cujo uso é justificado neste referencial teórico, foi utilizado o software online Infogram (infogram.com), por meio do qual foram elaborados os gráficos presentes na reportagem. Para apresentar a reportagem em meio digital, recorreu-se ao WordPress, sistema de gestão de conteúdo para a *internet* (br.wordpress.com/) no qual fica hospedado o site da Agência iNFRA, que publicará posteriormente a matéria.

6. METODOLOGIA

Além do fator de ineditismo inerente à pauta da reportagem objeto deste memorial, devido ao fato de ela se basear em uma crise sem precedentes, a própria construção da notícia se deu em condições novas, pois submetidas às restrições impostas pela atual pandemia do novo coronavírus.

Ainda assim, e feita essa consideração, é preciso reconhecer que a reportagem foi elaborada dentro de um ambiente já antecipado e estabelecido pelo advento do jornalismo digital. Na prática, a limitação se deu na falta da possibilidade

de realizar entrevistas pessoalmente. De nenhuma forma, porém, essa dificuldade se configurou em obstáculo à produção da reportagem ou a prejudicou.

O método utilizado consistiu em sete fases. A saber:

1) Busca pelos dados estatísticos referentes às áreas de interesse da reportagem, registrados e armazenados pelo poder público, ou seja, a coleta de informação junto às fontes oficiais, por meio de seus bancos de dados.

2) Busca por informações e dados acessórios, necessários para a contextualização das informações coletadas.

3) Análise dos dados e informações em conjunto para embasar posterior tratamento e a condução narrativa da reportagem.

4) Redação do "esqueleto" da reportagem, ou seja, do mote central da matéria, para ter um quadro global e coeso do resultado encontrado pela apuração jornalística.

5) Busca às associações representativas dos diferentes setores abordados pela reportagem, a fim de obter manifestações e comentários acerca das informações encontradas e dos resultados obtidos, de modo a incluir na reportagem, para além da descrição do fenômeno, a interpretação e o testemunho dado por aqueles que foram diretamente afetados pelos acontecimentos.

6) Dar a redação final à reportagem, acrescentando informações atualizadas, já que surgem novos dados conforme o tempo avança.

7) Elaborar os gráficos que ilustraram a reportagem, facilitando a interpretação dos dados apresentados, e a apresentação do texto.

Todos os dados referentes ao desempenho do transporte de cargas e de passageiros nos modais aquaviário, ferroviário, rodoviário e aeroviário são armazenados em repositórios estatísticos mantidos pelas respectivas agências reguladoras – Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). Essas foram as principais fontes de informação. Acrescente-se que, além dos dados estatísticos, atos normativos expedidos também por essas agências foram fonte de informação à reportagem, no caso do levantamento das medidas adotados pelo governo para o enfrentamento à crise em cada área abordada.

Junto às agências reguladoras, as associações representativas dos setores cobertos pela reportagem também dispõem de relatórios com os dados já tratados e refinados, contextualizados, e ilustrados por gráficos. Serviram também, portanto, de fonte nessa primeira etapa da apuração.

Foram consultados ainda outros órgãos de governo, como o Ministério da Infraestrutura, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a estatal Empresa de Planejamento e Logística (EPL), para a obtenção de informações referentes a medidas de governo, registro oficial de dados, estatísticas econômicas e relatórios amplos sobre as atividades e características da infraestrutura de transportes brasileiras.

Com esse material, teve início a redação do texto, dividida por setor, para mostrar como cada modal respondeu de forma diferente à crise. Após a análise dos dados brutos, a seleção daqueles imprescindíveis para refletir os impactos sofridos, e a consideração dos relatórios elaborados por entidades representativas, foi possível construir um texto apoiado nos recursos da clareza textual, de coesão e coerência, para que a história pudesse ser contada.

A partir disso, seguiu-se a etapa de entrevistas. Foram procurados os representantes das associações dos setores de transportes abordados na reportagem, por meio de suas assessorias de comunicação, por escrito e com estipulação de prazo para resposta (*deadline*). A demanda foi bem recebida e prontamente atendida por todos aqueles procurados.

Com o texto concluído, passou-se à elaboração dos gráficos e da apresentação do texto em meio digital.

As fotografias usadas com o propósito meramente ilustrativo, para compor a reportagem junto com o texto e os gráficos, foram todas retiradas de bancos de imagens públicos e tiveram os devidos créditos registrados.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o processo de construção desta grande reportagem transcorreu durante a pandemia, que trouxe consigo o elemento da imprevisibilidade, tanto em relação ao assunto abordado quanto aos próprios meios de produção, prazos e

desenvolvimento do trabalho. As restrições impostas em decorrência da gravidade da crise fizeram com que os prazos previamente estipulados para a produção e entrega do trabalho fossem prolongados, o que acabou por refletir diretamente no próprio conteúdo da reportagem, baseada em dados renovados periodicamente. Por um lado, havia o risco de a reportagem envelhecer rápido, caso se mantivesse dentro dos parâmetros iniciais, ou seja, com o propósito de retratar apenas o impacto inicial da pandemia sobre o setor de infraestrutura de transportes. Por outro lado, desse risco surgiu a necessidade de se ampliar o escopo da investigação, por meio da atualização e readequação da reportagem conforme novos dados e novas informações eram divulgados. As adversidades, porém, acabaram resultando no aprimoramento do projeto, permitindo que se obtivesse, ao fim, uma visão mais ampla, um panorama mais consolidado sobre o tema explorado.

A reportagem objeto deste memorial propôs-se a responder uma pergunta: de que forma a crise causada pela pandemia impactou o setor de infraestrutura de transportes brasileiro nos seus variados modais. Ao fim da apuração, chegou-se a uma resposta interessante, que acabou por servir de linha de condutora da história narrada.

O que os dados coletados e analisados mostraram por um lado, e que já era esperado, foi que os setores voltados ao transporte de passageiros tiveram um forte impacto, com queda na demanda de mais de 90%, refletindo nas receitas das empresas que operam nesse segmento (dados parecidos em relação à redução de demanda repetiram-se tanto para as aéreas como para o modal rodoviário).

Por outro lado, os resultados foram mais surpreendentes em relação aos setores cujo desempenho está atrelado às atividades de exportação e importação, que sofreram muito pouco impacto, pois tiveram tempo de se preparar a fim de evitar a paralisação das atividades. Quando a crise chegou com mais força no Brasil, por volta de março, a China, principal parceira comercial do Brasil, que havia fechado seus portos no começo do ano, já estava retomando as atividades.

O fato de os diferentes modais de transportes serem afetados pela crise da pandemia de formas diversas, umas mais leves, outras mais graves, foi o que resultou na forma da reportagem, na amarra que ligou todo o trabalho, por permitir a analogia com as diferentes formas em que o próprio vírus SARS-CoV-2 afeta a

saúde das pessoas infectadas – umas, de forma mais leve; outras, de forma mais grave.

O transporte aéreo foi o mais afetado, pois ele é predominantemente voltado ao transporte de passageiros. Na analogia, seria como o paciente internado em unidade de tratamento intensivo e que precisou ser intubado. As companhias aéreas passaram a negociar com o governo para ter acesso a linhas de financiamento para atravessar a crise.

Em seguida, aparece o transporte rodoviário, que precisa ser analisado em duas perspectivas – transporte de cargas e de passageiros. Quanto ao transporte rodoviário de cargas, houve impacto, mas foi menor, uma vez que o setor foi considerado como atividade essencial, a fim de transportar suprimentos também considerados essenciais, como fármacos e alimentos. Porém, a paralisação de fábricas, por exemplo, refletiu em queda na demanda.

Já o transporte rodoviário de passageiros sofreu de forma parecida com o setor aéreo, pois com a restrição à circulação de pessoas, devido às medidas de quarentena e isolamento social, houve um decréscimo brutal na demanda por passagens.

O modal ferroviário, predominantemente direcionado ao transporte de cargas, foi pouco afetado, sendo análogo ao paciente que apresenta sintomas por um período, mas que se recupera logo, sem agravamento do quadro e necessidade de internação. O setor ferroviário já vinha se recuperando de um desempenho de queda, motivado pelo rompimento da barragem de Brumadinho no ano anterior. Os resultados do primeiro trimestre foram ainda piores. Com cerca de 90% da carga destinada aos portos, o transporte ferroviário pode ser mais dependente da China do que o próprio transporte aquaviário. O desempenho ruim do primeiro trimestre pode estar relacionado ao período em que os portos chineses foram fechados. A partir de abril, os resultados começam a mostrar uma reação do setor, que se inicia sua recuperação.

Por fim, o desempenho do setor aquaviário, que abrange navegação de cabotagem (entre os portos nacionais), interior (por hidrovias) e de longo curso (voltada a importação e exportação), apresentou alta nos quatro primeiros meses do ano, ou seja, em pleno surgimento da pandemia. Houve, em alguns casos, até

recorde de movimentação de cargas. Os transportes aquaviários comparam-se aos pacientes que nem sequer apresentam sintomas da infecção da Covid-19.

Como considerações finais, ficam as lições sobre a vastidão de pautas que os mais diversos bancos de dados disponíveis na *internet* possibilitam. Essas informações muitas vezes ficam perdidas, escondidas, e é preciso um trabalho como o de um arqueólogo para escavar, coletar e analisar esses dados, de modo a recuperar as informações ali contidas e as histórias que podem ser contadas a partir delas.

Este trabalho foi desenvolvido entre os meses de março e outubro de 2020. Os dados utilizados foram coletados no mesmo período.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Artigos

MINERVINI, M.; PEDRAZZINI, A. El protagonismo de la imagen en la prensa.

Revista Latina de Comunicación Social, v. 7, n. 58, p.1-5, jul-dez, 2004.

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=81975808>. Acesso em: 05/07/2020

PEUCER, Tobias. Os relatos jornalísticos. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 13-30, jan.2004. ISSN 1984-6924. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2070/1812>. Acesso em: 05/07/2020

SPONHOLZ, L. Neutralizando conhecimento: como jornalistas lidam com experts.

Sociedade e Estado, Brasília, v. 23, n. 3, p. 591-619, set./dez. 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/se/v23n3/a04v23n3.pdf>. Acesso em: 05/07/2020

Livros

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: as técnicas do jornalismo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009. v. 2.

GOMIS, Lorenzo. **Teoría del periodismo: cómo se forma el presente**. Barcelona: Paidós, 1991.

GONÇALVES, Elias M. **O ciberespaço como fonte para os jornalistas**. Salvador: Calandra, 2003.

KOVACH, B.; ROSENSTIEL, T. **Os Elementos do Jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. 2. ed. São Paulo, Geração Editorial, 2004.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LAGE, Nilson. **Ideologia e Técnica da Notícia**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Jornalismo fin-de-siècle**. São Paulo, Scritta, 1993.

MEYER, Philip. **The new precision journalism**. Bloomington: Indiana University Press, 1991.

PELTZER, Gonzalo. **Jornalismo iconográfico**. 4. ed. Lisboa: Planeta Editora, 1993.

SPONHOLZ, Liriam. **Jornalismo, conhecimento e objetividade: além do espelho e das construções**. Florianópolis: Insular, 2009.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

VALERO SANCHO, José Luis. **La infografía: técnicas, análisis y usos periodísticos**. Bellaterra: Servei de Publicacions de la Universitat Autònoma de Barcelona, 2001.

Site

Agência iNFRA. Disponível em: <https://agenciainfra.com>. Acesso em: Out.2020

Teses e dissertações

BARBOSA, S. Jornalismo Digital em Base de Dados (JDBD): um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2007.

MORAES, Ary. Infografia: o design da notícia. 1998. 173 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Departamento de Artes, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro.

SCHMITZ, Aldo Antonio. Classificação das fontes de notícias. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Programa de Pós-Graduação em Jornalismo do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2010.